

O PM do Século XXI

JOÃO COELHO VÍTOLA

A PMDF está virando empresa. Foram necessários 200 anos, é verdade. Mas hoje, na ante-sala do século XXI, a Guarda Real da Polícia, criada por Dom João VI, entra definitivamente na era do marketing e da competitividade. A Corporação está se modernizando. A segurança já é vista como mercado, mas o nosso principal lucro é a confiança da comunidade.

O grande desafio hoje é recuperar, manter e ampliar a nossa disputada fatia no mercado. Nosso trunfo é que somos uma instituição perene, permanente. Nem por isso podemos perder o "Bonde da História". A sociedade atual, cada vez mais exigente, quer uma política à altura de suas necessidades.

Foi-se o tempo em que o uso da força imperava. A PM está mudando, mas é preciso que se diga uma coisa: a sociedade também precisa mudar. Até hoje persiste a expectativa de que o PM deve ser chamado toda vez que for preciso "bater em alguém". É uma questão cultural, arraigada no inconsciente coletivo. Quem na infância nunca ouviu a mãe dizer: "Come, menino. Senão chamo o guarda".

A polícia é um dos braços armados do Estado. Poucos gostam dela, mas quando precisam não hesitam em chamá-la. Por isso, insistimos: essa mudança de hábitos passa por uma via de mão dupla. Não custa lembrar que a Constituição Federal estabelece que a segurança pública é um dever do Estado, mas é também responsabilidade de todos.

O nosso papel nós estamos fazendo. Todo o nosso esforço hoje está concentrado na tarefa de pôr nas ruas um policial inteligente, culto, urbano e cortês. Não se trata aqui de permitir que ele seja descuidado na abordagem, que abra a guarda para qualquer um, na ânsia de fazer o papel de "bonzinho".

Antes de tudo, o policial é o representante da Lei e deve agir com rigor sempre que for o caso. Mas uma coisa precisa ficar clara: todo suspeito é inocente até prova em contrário. A função da PM é juntar provas, evidências, fazer enfim a coisa certa, deixando o infrator sem argumentos. Para isso, basta bom senso, condições de trabalho e profissionalismo.

O soldado PM de hoje, principalmente os que trabalham nas ruas, é um profissional cada vez mais qualificado. O salário inicial não é muito diferente do que ganha muita gente boa, recém-saída da Universidade. A contra partida deve representar um adicional de bons serviços prestados à sociedade.

Os novos oficiais ingressam na Corporação via vestibular da UnB. Eles deixam a Academia de Polícia Militar, depois de três anos de estudos, como "bacharéis" em Segurança Pública. A partir de hoje, os soldados e sargentos têm que ter o 2º grau. Um policial bem formado vale por dez. É claro que só o amor à profissão não é suficiente. É preciso condições de trabalho, equipamentos etc. Mas a motivação o faz superar todas as adversidades.

Todo policial militar precisa também de "jogo de cintura". Em determinados momentos, o PM pode ser forçado a agir como pai, juiz e até mesmo padre. A missão é salomônica. Daí a necessidade de se jogar todas as fichas na formação profissional. É fundamental uma cultura geral ampla e profunda. Os currículos policiais não podem se restringir a assuntos jurídicos e devem abrir espaço também para as ciências humanas, como a sociologia, a psicologia, a história etc.

Por tudo isso, reengenharia, qualidade total, gerência por produtos, gerência por processo, marketing (mercadologia), são temas que estão hoje na Ordem do Dia da PMDF. O objetivo é formar um policial técnico, amigo e servidor público. O PM hoje tem plena consciência de que precisa prestar um bom serviço ao povo, seu patrão maior e primeiro beneficiado.

■ *João Coelho Vitola é tenente-coronel QOPM e chefe da Comunicação Social da PM*

■ A coluna Tribuna da Cidade sai às segundas, quartas e sextas-feiras e está aberta a todos os segmentos da sociedade.